

Entenda como surgiram os cursos

Entre as oportunidades de atuação no programa de voluntariado da United Way Brasil, destacam-se as mentorias. Trata-se de um projeto de complementação da formação educacional, nos quais funcionários voluntários das empresas associadas da UWB se habilitam a dar aulas para compartilhar conhecimentos e, assim, colaborar com o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens vinculados aos projetos apoiados. A idéia nasceu no Brasil a partir de 2003.

A primeira mentoria implantada no país foi a de Inglês, na cidade de São Paulo, em espaço cedido pelo Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto. Desde o princípio, o propósito era ajudar na conquista de emprego e ampliar os horizontes culturais dos estudantes beneficiados.

O chamado Investir Vale a Pena (IVP) veio em seguida. Ele leva aos alunos conceitos de educação financeira, além de fornecer aconselhamento nas áreas de empreendedorismo e finanças pessoais. Os temas abordados são baseados em situações da vida cotidiana e que tenham a ver com a realidade social dos frequentadores. Durante o curso, os jovens aprendem a economizar o dinheiro que ganham, conhecem opções de onde e de como investi-lo, a exemplo da própria educação, recebem orientação sobre a vida profissional e podem tirar dúvidas sobre a obtenção de crédito e empréstimos.

Foram desenvolvidos, ainda, os cursos de Contabilidade, o Agindo Juntos — que transmite conceitos básicos para a elaboração de planos de negócios —, e Circuito Cultural — cujo objetivo é fornecer instrumentos para ampliar o universo cultural dos participantes.

Ao longo do tempo, as aulas das mentorias se expandiram para além da capital paulista. Em 2008, atingiram mais três cidades, totalizando seis. “Agora, estamos também em Curitiba e Rio de Janeiro, além de Jacareí, Campinas e Ribeirão Preto, no interior paulista”, comenta Paula Crenn Pisaneschi, gerente de voluntariado da UWB. Em São Paulo (SP), as aulas ocorrem no Centro de Treinamento da PricewaterhouseCoopers (PwC) e no Centro de Treinamento da Intel. Os locais de aprendizagem dependem de cada parceria firmada. “Os cursos podem se realizar na sede de uma ONG, no Rotary Club local e até num hotel, como no caso de Ribeirão Preto”, explica Paula.

Recursos de apoio

Jéssica Melo de Almeida, de 17 anos, frequentou as aulas do IVP no segundo semestre de 2008, em São Paulo (SP). Segundo ela, “uma experiência muito importante, especialmente porque a UWB dá apoio completo, do transporte ao material”. A gerente de voluntariado da UWB esclarece que o auxílio para cobrir transporte e alimentação é padrão das mentorias. “Assim, incentivamos a participação e garantimos que os jovens faltarão às aulas por falta de recursos”.

Não é necessário ter experiência em lecionar para ser um voluntário mentor. A United Way

oferece treinamento básico aos interessados, com noções de didática e do funcionamento do programa. O treinamento para mentores aconteceu em 14 de fevereiro. A seleção de alunos será em 7 de março. Clique aqui para obter mais informações.

Só em 2008, foram beneficiados 486 jovens. Outros países da United Way na América Latina (Chile e México, por exemplo) já manifestaram interesse em desenvolver um modelo semelhante. Para tanto, a equipe do Brasil enviou material informativo e deve repassar o conhecimento adquirido em seus seis anos de trabalho.

Programação 2009 traz novidades

A equipe da UWB desenvolveu inovações importantes para as mentorias de 2009: a duração passa a ser anual, a de Inglês contará com um coordenador pedagógico especializado e haverá atividades extras além das aulas. Para completar, os jovens também desempenharão um papel pró-ativo e deverão propor projetos para melhorar as comunidades onde vivem.

Até 2008, os cursos eram semestrais. A intenção de torná-los anuais surgiu da necessidade de garantir mais conteúdo e formação efetiva. Quanto às aulas de inglês, ganharam o acompanhamento técnico do professor e coordenador de ensino Pedro Santos, que doará seu trabalho profissional, de forma a aperfeiçoar o programa e fornecer suporte aos mentores, que terão acompanhamento regular.

Os jovens beneficiados também mostrarão sua força voluntária. No fim do curso, vão apresentar projetos com sugestões para melhoria da qualidade de vida do lugar onde moram, utilizando todos os conceitos aprendidos ao longo do ano.

Atividades extras

Neste ano, pelo menos a cada dois meses, a UWB organizará oficinas e palestras que acrescentem informações ao programa das mentorias ou que tragam novas oportunidades de aprendizado. Poderão ser realizados desde um curso rápido de fotografia ou vídeo, até uma palestra sobre currículo e entrevista.

Segundo a gerente de voluntariado da UWB, Paula Crenn Pisaneschi, o objetivo dessa oferta é “aproximar cada vez mais o jovem da nossa instituição e acompanhar melhor seu desenvolvimento”. Do ponto de vista do voluntariado corporativo, Paula destaca que essas atividades adicionais abrirão nova frente de oportunidades para quem tem vontade de passar um pouco de seu conhecimento para os jovens. “É a chance de inserção em nosso programa do trabalho daqueles voluntários talentosos, que querem ensinar uma técnica ou explicar sobre um determinado assunto.”

Os interessados em propor uma atividade extra devem entrar em contato com a gerente de voluntariado da UWB pelo e-mail: paula@unitedwaybrasil.org.br ou acionar um dos seguintes líderes locais:

Campinas (SP) — Tomaz Baltazar: tomaz.baltazar@br.pwc.com

Curitiba (PR) — Daniel Bettiga: daniel.bettiga@br.pwc.com

Ribeirão Preto (SP) — Roberto Suguihara: roberto.suguihara@br.pwc.com

Rio de Janeiro (RJ) — Maurício Campos: mauricio.campos@br.pwc.com e Felipe Silva - fbdsilva1x@nalco.com

São José dos Campos (SP) — Gustavo Amud: gustavo.amud@br.pwc.com

Jacareí (SP) — Edilson Rodrigues Machado: edilsonmachado@rohmmaas.com

Jovem ou voluntário: saiba como participar

Na programação de 2009 estão previstas as mentorias Investir Vale a Pena e Inglês. O processo seletivo para a escolha dos participantes terá três etapas. Primeiramente, cada uma das organizações indicará jovens que beneficia, os quais devem ter entre 16 e 23 anos e estar cursando o ensino médio, técnico ou superior. Depois, os indicados passarão por uma prova com questões de língua portuguesa e matemática, além de redação. A derradeira etapa de seleção inclui entrevista individual com a equipe UWB e voluntários das empresas investidoras.

“Para participar, o jovem precisa ter real interesse na mentoria e condições de freqüentar as aulas durante todo o ano”, explica a gerente de voluntariado da UWB, Paula Crenn Pisaneschi. Em São Paulo (SP), a seleção será no dia 7 de março, com total de cem vagas. As aulas acontecerão aos sábados, no Centro de Treinamento da PricewaterhouseCoopers, no bairro da Barra Funda, e no Centro de Treinamento da Intel, na região do Morumbi. Nas demais cidades em que os cursos são ministrados, organizações parceiras farão a seleção em datas a serem confirmadas em breve.

Papel do mentor

O trabalho de mentor é voluntário e qualquer pessoa pode assumir um compromisso, não importando a falta de experiência em dar aulas. A UWB oferece um treinamento, com dicas de como lecionar, além de fornecer todos os detalhes sobre o funcionamento do programa.

O mentor recebe o material necessário para ministrar o curso e pode sugerir novas abordagens. Cada aula conta com pelo menos dois mentores. Um sistema de revezamento permite uma grande flexibilidade de participação dos funcionários das empresas, que se comprometem, em média, duas vezes por mês.

Em 2009, os mentores de Inglês receberão ajuda especializada de um coordenador de ensino, o professor Pedro Santos. Já a mentoria Investir Vale a Pena (IVP) apresenta informações sobre educação financeira, além de aconselhamento nas áreas de empreendedorismo e finanças pessoais. O conteúdo está totalmente voltado para a vida real. Os voluntários devem passar dicas de como cuidar do orçamento familiar e guardar dinheiro, por exemplo. No total, o IVP é composto por 12 módulos:

1. Pensando no futuro: desenvolvendo um plano financeiro
2. Guarde um pouco: orçamento
3. Negócio arriscado: risco, rentabilidade e retorno
4. Experiência de vida: você, seu emprego, sua vida profissional
5. Avaliando oportunidades
6. Trabalhe seu dinheiro: opções de investimento
7. Salário líquido, benefícios e impactos
8. Educação: um excelente investimento
9. O valor futuro do dinheiro
10. Tudo o que você precisa saber sobre crédito
11. Liderança: assumindo o controle sobre sua vida
12. Voluntariado, ética e responsabilidade social

Relatos de mentores voluntários

Acompanhe a seguir o depoimento de profissionais de diferentes empresas que já doaram um pouco de seu tempo e conhecimento nas mentorias da UWB.

Efeito comprovado

“Quando comecei a trabalhar na Rohm and Haas, conheci as mentorias e logo aderi ao programa. O trabalho envolve dedicação e comprometimento. O resto acontece naturalmente. O maior esforço é o de preparar as aulas com antecedência e estar no dia e horário agendados para atuar. Nada tão difícil, até porque é um grande prazer fazer isso. O programa encanta quem participa, faz bem para o coração e para o ego.

O melhor retorno está nos olhares dos jovens e no compromisso deles com o programa. Em 2008, ministrei um módulo sobre como economizar e o dinheiro de forma correta. Durante a maratona Uma Semana Caminhando Juntos, um jovem me procurou, juntamente com sua mãe, e agradeceu pela aula. É que, a partir daquele dia, eles nunca mais atrasaram as contas de casa e estavam reduzindo o consumo de energia e de água, somente usando esses recursos de forma correta. Acredito que, se todas as pessoas fizessem um pouco pelos outros, o mundo seria melhor.”

Edilson Rodrigues Machado, 25 anos, engenheiro de projetos da Rohm and Haas, formado em engenharia, mentor desde 2008.

Programa organizado e eficiente

“Meu objetivo como mentor é poder compartilhar o que me ensinaram ao longo do tempo e, com isso, ajudar outras pessoas. Acredito em uma sociedade mais justa, e a maneira que encontrei de contribuir foi procurando voluntários que já desenvolviam trabalhos sociais. Neste contexto do voluntariado, a UWB surpreende pela estrutura e pela organização. Acredito que o programa seja mais eficiente exatamente por causa disso.

As aulas são sempre prazerosas e, de maneira geral, o que me marca é a percepção que estes jovens beneficiados têm da vida. Eles vivem outra realidade, e o que eles trazem também nos dá muitos ensinamentos, ainda que subliminares.

A maior doação do voluntário são os tempos de preparação de material para a aula e da aula propriamente dita. Como a UWB fornece apostilas, fica fácil para o mentor trabalhar. Sem dúvida, recomendo este trabalho pessoalmente enriquecedor. Tanto que, quando recebi o e-mail da Paula Crenn Pisaneschi de boas-vindas para as mentorias de 2009, disparei imediatamente para entusiasmar outros amigos.”

Fabio Garcia, 31 anos, diretor da Enjoy, formado em análise de sistemas, mentor desde 2005.

Formatura emocionante

“Quando comecei a participar do programa de voluntariado da UWB em 2008, meu interesse era ajudar a implementar, no escritório do Rio de Janeiro da PricewaterhouseCoopers (PwC), atividades de voluntariado compatíveis com o perfil dos funcionários da empresa.

A experiência me marcou e percebi isso, especialmente, na ocasião da formatura do pri-

meiro Investir Vale a Pena. Aquele foi um dia especial, pela oportunidade de desfrutar da alegria de todos os envolvidos.”

Maurício Campos de Azevedo Brito, 26 anos, auditor-assistente da PwC, formado em administração de empresas e ciências contábeis, mentor desde 2008.

Realização pessoal

“Eu já havia atuado como voluntário na United Way dos Estados Unidos. Aqui no Brasil, aderi às mentorias em 2008, para contribuir em uma área onde eu possuo algum conhecimento e que impacta o cotidiano das pessoas. Particpei dos seguintes módulos do IVP: O Valor Futuro do Dinheiro, Salários, Benefícios e Impostos; Risco, Retorno e Rentabilidade.

Quando meu filho de seis anos entendeu esse trabalho, insistiu em participar de alguma aula ou que eu o ensinasse algum dos conceitos compartilhados com os alunos. É muito envolvente; é uma realização pessoal.

Recomendo a outros profissionais, pois, apesar de demandar alguma preparação para as aulas, você sente que os jovens se interessam e se dedicam muito para estar ali nos fins de semana. Além disso, o programa da UWB e a organização são flexíveis: acomodam as agendas e a disponibilidade de tempo dos voluntários.”

Roberto Hun, 40 anos, vice-presidente de finanças da DuPont América Latina, formado em administração de empresas, mentor desde 2008.

Prática motivadora

“A primeira mentoria que fizemos em Campinas foi de Contabilidade e aconteceu em parceria com o Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (Comec), uma instituição com mais de trinta anos de história em formação e preparação de jovens com dificuldades financeiras para o mercado de trabalho. Após a conclusão do curso, tivemos uma reunião com os diretores da entidade. A presidente nos confidenciou, então, que eles tinham ficado apreensivos no começo, uma vez que nunca haviam trabalhado com voluntários e estavam preocupados com os valores e crenças que nossos voluntários poderiam passar para os jovens. Enfim, tinham um certo receio do que poderia acontecer, mas resolveram apostar.

Em suma, a presidente não se via em condições de avaliar se os jovens aprenderam contabilidade, já que não é uma área de seu conhecimento, mas de uma coisa ela tinha como certa: o convívio com os voluntários da UWB fez muito bem aos jovens, pela troca de experiências e conhecimentos. Daí, eles tomaram duas decisões: abrir o Comec aos sábados, fora da rotina, pois a experiência com o curso de contabilidade demonstrou que é possível desenvolver ótimas atividades no fim de semana; e passaram a fazer outras parcerias para receber voluntários, como para as aulas de matemática, dadas por alunos da Unicamp.

Após a conclusão da mentoria de Contabilidade do segundo ano, aconteceu outro fato marcante. Estávamos procurando um *office-boy* para o escritório de Campinas da PwC e conseguimos contratar um dos jovens do Comec, que está lá até hoje. Hoje, ele cursa ciências contábeis e pretende se candidatar a uma vaga na empresa. Pessoalmente, torço para que esse jovem reúna condições de ingressar em nosso quadro técnico, pois seria a representação máxima do espírito do programa PwC Cidadania (de ajudar na empregabilidade de jovens de baixa renda) e serviria com um motivador para os alunos do Comec e também para os voluntários.”

Roberto Suguihara, 39 anos, diretor de auditoria da PwC em Ribeirão Preto, formado em ciências contábeis, mentor desde 2005 e introdutor das mentorias em Ribeirão Preto.

Evolução permanente

“Em 2005, fui acompanhar um voluntário durante a exposição de um módulo do Investir Vale a Pena. Nunca tivera experiência como educador ou orientador, então, seria somente um aprendiz naquela ocasião. Estava ali como observador, para ter noção de como transmitir as informações para os adolescentes.

No dia em questão, cheguei às 7h e comecei a reler a apostila para não iniciar o módulo sem saber do que se tratava. Suava frio, como se estivesse prestes a fazer uma prova. O curso estava programado para iniciar às 8h30. Às 8h15 o telefone tocou. Era o rapaz que iria dar a aula, avisando que tivera um problema na fábrica e não poderia comparecer. Então, vi-me na frente de 30 adolescentes, olhando para mim. Tive de aplicar o módulo sozinho. E foi apaixonante.

Há uma espécie de oração que diz: Deus, dê-me a sabedoria para mudar aquilo que não aceito, paciência para aceitar aquilo que não posso mudar e discernimento para saber a diferença entre ambas. Com isso em mente, torna-se mais simples ser voluntário de uma causa, sobretudo, se for para fazer do mundo um lugar melhor.

Infelizmente (ou felizmente) não há rotinas quando se executam atividades voluntárias. Sempre acontece uma novidade, e temos a oportunidade de voltar para nossos lares melhores do que partimos, com a sensação de que evoluímos um pouco mais.

Por isso, recomendo a qualquer pessoa, em qualquer área, com qualquer qualificação, que exerça o voluntariado. Há muito a ser feito, e muitos precisando. Por mais insignificante que possa parecer sua contribuição, com toda a certeza ela será muito maior do que você possa ousar imaginar.”

Walter José Silva, 42 anos, analista de TI da Rohm Haas, formado em administração de empresas, mentor desde 2005.